

Factor de risco para mais doenças mortais

Açorianos são dos mais obesos do país

Tabagismo, consumo de álcool e obesidade são os três principais factores de risco para doenças não transmissíveis, que mais contribuem para a mortalidade em todo o mundo.

Segundo o relatório Health at a Glance 2019, divulgado esta semana pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), Portugal destaca-se precisamente na obesidade e aparece em quarto lugar, juntamente com a Finlândia, na lista dos países que apresentam a maioria taxa de população com excesso de peso quando comparado com a média da OCDE.

Assim, de acordo com o mesmo documento, 67,6 % da população portuguesa acima dos 15 anos tem excesso de peso ou é obesa.

Pior que Portugal e a Finlândia só mesmo o Chile, com 74,2%, México com 72,5% e Estados Unidos da América (EUA) com 71%.

Já nos países com melhores percentagens que a média da OCDE destacam-se o Japão com apenas 25,9 % da população com mais de 15 anos com problemas de peso, seguido da Coreia do Sul com 33,7 % e da Suíça com 41,8%.

Os dados mais actualizados relativamente aos Açores foram divulgados este ano pela COSI Portugal 2019, e dizem que a nossa região é a que apresenta maior prevalência de excesso de peso infantil, com uma em cada três crianças com peso a mais, e o Algarve a que tem menor valor (21%).

De acordo com o COSI Portugal 2019, o sistema de vigilância nutricional das crianças em idade escolar (dos seis aos oito anos), coordenado pelo Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge, a prevalência da obesidade infantil aumentou com a idade, com 15,3% das crianças de oito anos obesas, incluindo 5,4% com obesidade severa, um valor que é de

Uma em cada três crianças açorianas apresenta maior prevalência de excesso de peso infantil, embora a taxa esteja a descer nos últimos anos

10,8% nas crianças de seis anos (2,7% obesidade severa).

Os dados indicam que na última década em Portugal tem baixado a prevalência de excesso de peso e de obesidade infantil.

Todas as regiões portuguesas mostraram ao longo dos anos de funcionamento do COSI uma redução na prevalência de excesso de peso, incluindo obesidade.

A queda foi mais acentuada nos Açores (de 46% para 35,9%) e na região Centro (de 38,1% para 28,9%).

Os dados preliminares do COSI Portugal 2019 indicam que a Região do Algarve foi a que apresentou menor prevalência de excesso de peso infantil (21,8%) e os Açores a maior (35,9%).

O COSI Portugal está integrado no sistema europeu de vigilância nutricional infantil, no qual participam 43 países da Região Europeia da OMS, e constitui por excelência o estudo principal que disponibiliza dados de prevalência de baixo peso, excesso de peso e obesidade de crianças portuguesas dos seis aos oito anos de idade.

Quando se analisam os dados da



obesidade em crianças com idades entre os 5 e os 9 anos de idade, Portugal aparece em nono lugar, no referido relatório desta semana da OCDE.

A prevalência é de 37,1%. O oitavo lugar é ocupado por Israel com 37,7 %, o sétimo pelo México, Espanha fica em sexto lugar com 37,9, Chile com 38,3 fica no quinto, Grécia com 41 % em quarto, Nova Zelândia em terceiro com 41,8% e Itália em segundo com 42%. Os EUA têm as crianças mais obesas com uma prevalência de 43%.

O relatório da OCDE destaca a obesidade como um factor de risco

importante para muitas doenças crónicas, incluindo diabetes, doenças cardiovasculares e o cancro.

“As taxas de obesidade têm aumentado nas últimas décadas em quase todos os países da OCDE, com uma média de 56% da população com sobrepeso ou obesa”, lê-se no documento, que alerta ainda para o seguinte: “As doenças crónicas como o cancro, o ataque cardíaco, o AVC, problemas respiratórios e diabetes não são apenas as principais causas de morte nos países da OCDE. Estas doenças representam também uma pesada incapacidade entre os vivos.”

Documentário de Tocha no Triângulo

Já está em São Roque do Pico. Procura a essência desta terra e desta gente. Chama-se Gonçalo Tocha, é realizador e produtor de cinema e está a percorrer as ilhas do Triângulo no sentido de produzir um documentário cinematográfico, com o objectivo de procurar e reproduzir a multiplicidade de histórias e realidades do quotidiano das pessoas que vivem em São Jorge, no Faial e no Pico.

Avançou ao Jornal do Pico que ainda não há título para esta produção, pois quer “filmar e mostrar o que há de autêntico e de especial nestas ilhas.”

“Durante dois anos e meio vou estar cá, vou percorrer estas ilhas, pois são uma zona de verdadeira percepção do que é ser um arquipélago”, frisou Gonçalo Tocha.

No entender do produtor, o “Triângulo tem uma ligação quase umbilical, diária, e é isso que quer

mostrar através das suas imagens e conversas”.

Este neto de micalenses e com 40 anos, realçou ainda à nossa redacção que “nestas ilhas temos imensas freguesias, cada uma bem distinta da outra e eu procuro coisas autênticas, coisas que só cá aconteceu e que fazem deste lugar ser especial”.

Não esquecendo o culto ao Espírito Santo, Gonçalo Tocha pretende dar a conhecer uma vivência diária, desde os mais jovens aos mais idosos, passando pelas tradições, pelo desporto, pela cultura e pela forma como multiplicam e se ligam as histórias de vida desta gentes destas três ilhas. Este é um documentário, segundo disse, que vai viver “da realidade, dos encontros e das dimensões de cada história, de cada facto”, pretendendo “estar e ir a todo o lado”. A iniciativa é apoiada pela Direcção Regional da Cultura.

(JORNAL DO PICO, PARA DIÁRIO DOS AÇORES)

PUB

€8.00
Buffet ao almoço,
todos os dias com
ementa variada

€7.00
PRATO DO DIA
INCLUI: pão, bebida e café, e por mais €1.00 sopa

*2ª a 6ª feira
11h às 23h
*Sábado
12h às 15h e das 18h às 23h
Fechado Domingo e Feriados

RESERVAS
296287062
918267484

RESTAURANTE
ogiro

RUA DIÁRIO DOS AÇORES N.35 9500-178 PONTA DELGADA